Boletim
Epidemiológico

43

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 49 | Out. 2018

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 41 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 41 (31/12/2017 a 13/10/2018), em relação com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos à alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e do Zika, no Sinan-Net. Os dados populacionais do ano de 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e SE 52, foram registrados 239.389 casos prováveis de dengue (Figura 1). Em 2018, até a SE 41 (31/12/2017 a 13/10/2018), foram registrados 215.585 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 103,8 casos/100 mil hab. (Tabela 1), destes 138.509 (64,2%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 152.005 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 41, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (78.097 casos; 36,2%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Nordeste (62.016 casos; 28,8%), Sudeste (60.442 casos; 28,0%), Norte (12.743 casos; 5,9%) e Sul (2.287 casos; 1,1%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 41, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 491,9 casos/100 mil hab. e 108,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (999,5 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (624,7 casos/100 mil hab.) e Acre (369,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até SE 41, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 7.199,1 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO com 3.450,6 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 2.569,1 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 1.008,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 41, foram confirmados 260 casos de dengue grave e 2.698 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 268 casos de dengue grave e 2.535 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 113 e 1.574 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 128 óbitos por dengue até a SE 41 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 165 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 301 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 163 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 a SE 52, foram registrados 185.593 casos prováveis de febre de chikungunya (Figura 2). Em 2018, até a SE 41 (31/12/2017 a 13/10/2018), foram registrados 78.978 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 38,0 casos/100 mil hab. (Tabela 4), destes 58.009 (73,4%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 21.084 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 41 a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (47.127 casos; 59,7%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (13.664 casos; 17,3%), Nordeste (10.713 casos; 13,6%), Norte (7.239 casos; 9,2%) e Sul (235 casos; 0,3%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 41, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 86,1 casos/100 mil hab. e 54,2 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (393,8 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (204,8 casos/100 mil hab.) e Pará (77,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 41, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Itaocara/RJ, com 2.996,4 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 7.278,4 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 570,1 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 747,1 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 41, foram confirmados laboratorialmente 29 óbitos por chikungunya e existem ainda 47 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 189 óbitos e existiam 32 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, SE 1 a 52, foram registrados 17.593 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país (Figura 3).

Em 2018, até a SE 41, foram registrados 7.440 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 3,6 casos/100 mil hab. (Tabela 7). Observou-se que 3.270 (44,0 %) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.775 casos; 37,3%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Nordeste (2.118 casos; 28,5%), Centro-Oeste (1.594 casos; 21,4%), Norte (916 casos; 12,3%) e Sul (37 casos; 0,5%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 10,0 casos/100 mil hab. e 5,1 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (16,9 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (14,6 casos/100 mil hab.), Goiás e Tocantins (13,7 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 41, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.075,5 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 58,5 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT,

com 34,7 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 57,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, SE 1 a 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 41, um óbito por vírus Zika foi confirmado no estado de Paraíba. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 1.001 casos prováveis, sendo 381 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Monitoramento do levantamento entomológico (LIRAa, LIA e armadilhas) pelos municípios brasileiros. Para 2018, foram programados 4 levantamentos, sendo realizados dois no primeiro semestre, com um quantitativo de 5.254 (94,3%) e 5.293(95,04%) dos municípios, respectivamente.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por Aedes aegypti, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos
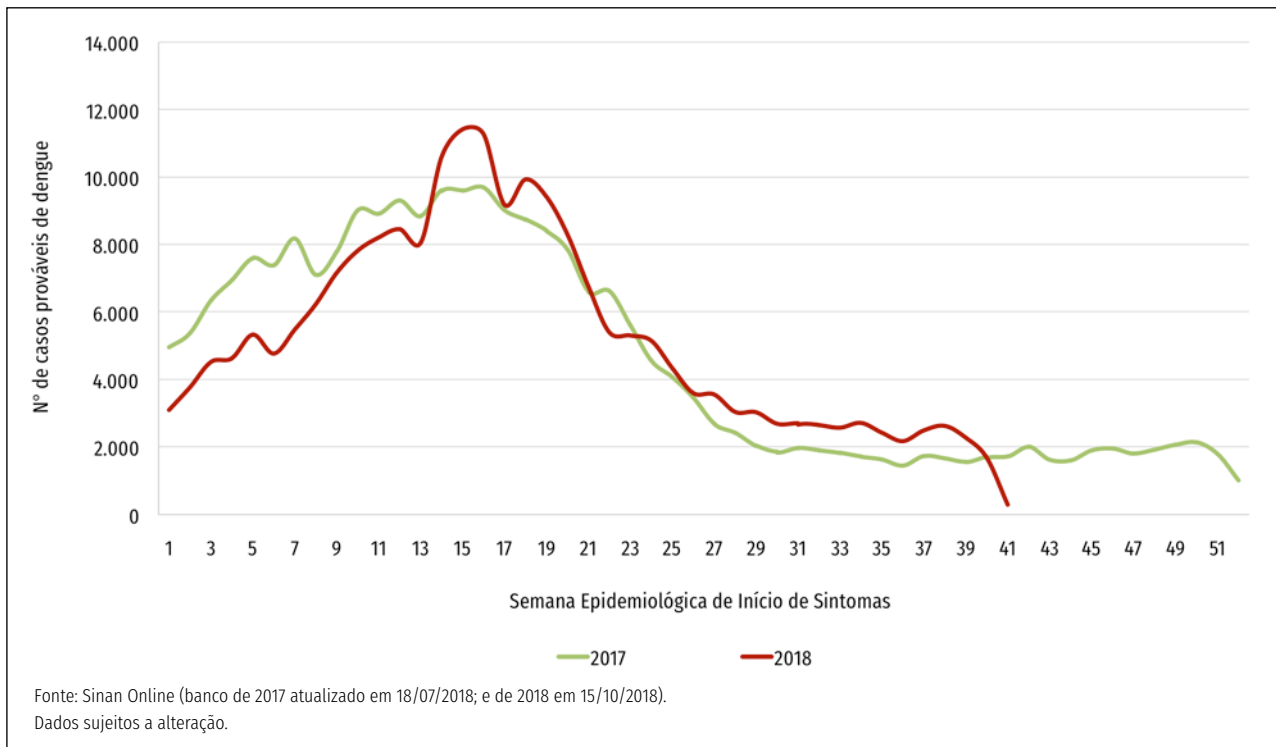
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**
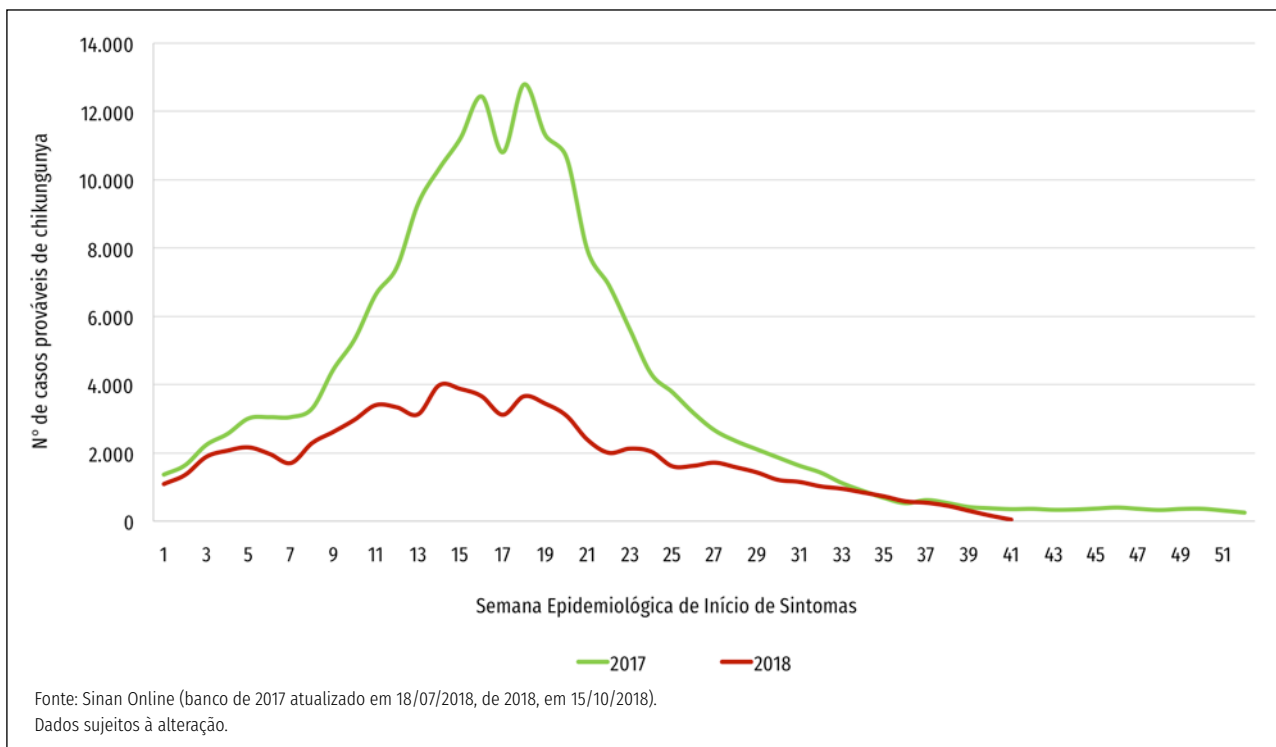
FIGURA 2 **Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil,2017 e 2018**

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 29/06/2018; e de 2018, em 08/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

FIGURA 3 **Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

TABELA 1 **Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 41, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	19.785	12.743	110,3	71,0
Rondônia	1.928	496	106,8	27,5
Acre	1.218	3.068	146,8	369,8
Amazonas	3.567	2.259	87,8	55,6
Roraima	268	213	51,3	40,8
Pará	7.349	4.080	87,8	48,8
Amapá	848	646	106,3	81,0
Tocantins	4.607	1.981	297,2	127,8
Nordeste	78.962	62.016	137,9	108,3
Maranhão	6.828	1.966	97,5	28,1
Piauí	5.060	1.684	157,2	52,3
Ceará	38.449	4.576	426,2	50,7
Rio Grande do Norte	6.400	21.909	182,5	624,7
Paraíba	3.221	10.314	80,0	256,2
Pernambuco	6.904	11.307	72,9	119,4
Alagoas	2.615	1.819	77,5	53,9
Sergipe	522	198	22,8	8,7
Bahia	8.963	8.243	58,4	53,7
Sudeste	46.607	60.442	53,6	69,5
Minas Gerais	24.020	24.696	113,7	116,9
Espírito Santo	6.118	7.927	152,3	197,4
Rio de Janeiro	9.515	13.627	56,9	81,5
São Paulo	6.954	14.192	15,4	31,5
Sul	1.987	2.287	6,7	7,7
Paraná	1.705	1.979	15,1	17,5
Santa Catarina	147	196	2,1	2,8
Rio Grande do Sul	135	112	1,2	1,0
Centro-Oeste	72.205	78.097	454,8	491,9
Mato Grosso do Sul	1.569	2.264	57,8	83,4
Mato Grosso	8.226	6.332	246,0	189,3
Goiás	58.775	67.756	867,0	999,5
Distrito Federal	3.635	1.745	119,6	57,4
Brasil	219.546	215.585	105,7	103,8

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 15/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 41, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	7.199,1	1.418
	Coremas/PB	7.079,0	1.092
	Baraúna/PB	6.802,0	335
	Sossêgo/PB	5.747,1	205
	Lastro/PB	5.504,6	150
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.450,6	3.639
	Coronel Fabriciano/MG	2.829,8	3.122
	Trindade/GO	2.220,7	2.693
	Ubá/MG	1.517,2	1.719
	Rio verde/GO	1.166,6	2.532
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	2.569,1	13.927
	Natal/RN	1.326,1	11.738
	João Pessoa/PB	279,4	2.268
	Cuiabá/MT	233,2	1.376
	Uberlândia/MG	221,4	1.498
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	1.008,6	14.787
	São Gonçalo/RJ	133,6	1.403
	Recife/PE	76,4	1.248
	Rio de Janeiro/RJ	71,8	4.682
	Fortaleza/CE	68,3	1.795

Fonte: Sinan Online (atualizado em 15/10/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 41, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 41					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018			
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	2017	2018
Norte	127	12	70	10	6	3
Rondônia	1	4	2	0	0	0
Acre	0	0	4	1	0	0
Amazonas	11	4	7	3	3	3
Roraima	1	0	1	0	0	0
Pará	8	1	6	1	0	0
Amapá	9	1	6	0	1	0
Tocantins	97	2	44	5	2	0
Nordeste	227	75	627	80	55	34
Maranhão	36	13	27	6	4	2
Piauí	7	2	3	3	0	1
Ceará	93	30	10	13	25	11
Rio Grande do Norte	12	9	334	26	11	1
Paraíba	13	1	130	15	1	12
Pernambuco	40	14	71	9	8	2
Alagoas	11	3	30	4	4	2
Sergipe	2	0	2	0	1	0
Bahia	13	3	20	4	1	3
Sudeste	333	54	409	54	34	24
Minas Gerais	112	20	115	20	17	9
Espírito Santo	90	15	217	17	8	5
Rio de Janeiro	74	3	36	7	4	4
São Paulo	57	16	41	10	5	6
Sul	8	3	18	3	0	2
Paraná	8	2	17	3	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.840	124	1.574	113	70	65
Mato Grosso do Sul	28	3	4	0	3	0
Mato Grosso	15	3	13	4	4	4
Goiás	1.718	100	1.546	106	51	60
Distrito Federal	79	18	11	3	12	1
Brasil	2.535	268	2.698	260	165	128

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 15/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 41, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	15.842	7.239	88,3	40,4
Rondônia	186	69	10,3	3,8
Acre	93	152	11,2	18,3
Amazonas	239	72	5,9	1,8
Roraima	3.947	44	755,2	8,4
Pará	8.163	6.494	97,6	77,6
Amapá	207	147	25,9	18,4
Tocantins	3.007	261	194,0	16,8
Nordeste	140.637	10.713	245,6	18,7
Maranhão	6.235	626	89,1	8,9
Piauí	6.238	549	193,8	17,1
Ceará	113.509	1.540	1.258,4	17,1
Rio Grande do Norte	1.830	2.252	52,2	64,2
Paraíba	1.603	912	39,8	22,7
Pernambuco	1.594	1.136	16,8	12,0
Alagoas	449	162	13,3	4,8
Sergipe	389	32	17,0	1,4
Bahia	8.790	3.504	57,3	22,8
Sudeste	21.705	47.127	25,0	54,2
Minas Gerais	15.961	11.649	75,6	55,2
Espírito Santo	771	622	19,2	15,5
Rio de Janeiro	4.228	34.237	25,3	204,8
São Paulo	745	619	1,7	1,4
Sul	237	235	0,8	0,8
Paraná	138	125	1,2	1,1
Santa Catarina	44	60	0,6	0,9
Rio Grande do Sul	55	50	0,5	0,4
Centro-Oeste	3.489	13.664	22,0	86,1
Mato Grosso do Sul	85	239	3,1	8,8
Mato Grosso	3.136	13.171	93,8	393,8
Goiás	152	191	2,2	2,8
Distrito Federal	116	63	3,8	2,1
Brasil	181.910	78.978	87,6	38,0

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 15/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 41, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Itaocara/RJ	2.996,4	680
	Brasnorte/MT	2.878,9	538
	São Fidelis/RJ	2.626,8	990
	Santo Antônio de Pádua/RJ	2.469,0	1.020
	Timóteo/MG	2.399,6	2.134
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	7.278,4	8.030
	Várzea Grande/MT	5.382,6	14.749
	Itaboraí/RJ	4.120,6	9.576
	Ipatinga/MG	2.336,9	6.104
	Teixeira de Freitas/BA	2.053,9	3.321
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	570,1	3.364
	Ananindeua/PA	186,6	963
	Natal/RN	55,7	493
	Teresina/PI	55,3	470
	João Pessoa/PB	42,0	341
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	747,1	7.843
	Belém/PA	282,4	4.101
	Rio de Janeiro/RJ	176,0	11.476
	Fortaleza/CE	35,5	934
	Recife/PE	21,6	353

Fonte: Sinan Online (atualizado em 15/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 41, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 41			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7	1	4	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	1	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	3	0
Pará	5	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	161	9	24	38
Maranhão	0	1	1	1
Piauí	2	4	0	0
Ceará	152	1	0	2
Rio Grande do Norte	2	0	2	11
Paraíba	3	3	1	1
Pernambuco	1	0	20	22
Alagoas	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	1	0	0	1
Sudeste	19	12	2	6
Minas Gerais	14	1	0	2
Espírito Santo	1	0	1	2
Rio de Janeiro	2	11	1	1
São Paulo	2	0	0	1
Sul	0	1	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	0	0
Centro-Oeste	2	6	2	3
Mato Grosso do Sul	0	2	0	0
Mato Grosso	1	4	0	2
Goiás	1	0	2	1
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	189	29	32	47

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018 em 15/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 7 **Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 41, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	1.961	916	10,9	5,1
Rondônia	115	9	6,4	0,5
Acre	25	45	3,0	5,4
Amazonas	400	365	9,8	9,0
Roraima	199	19	38,1	3,6
Pará	634	253	7,6	3,0
Amapá	10	13	1,3	1,6
Tocantins	578	212	37,3	13,7
Nordeste	4.912	2.118	8,6	3,7
Maranhão	512	133	7,3	1,9
Piauí	91	27	2,8	0,8
Ceará	1.415	119	15,7	1,3
Rio Grande do Norte	419	512	11,9	14,6
Paraíba	108	318	2,7	7,9
Pernambuco	25	113	0,3	1,2
Alagoas	190	130	5,6	3,9
Sergipe	16	7	0,7	0,3
Bahia	2.136	759	13,9	4,9
Sudeste	3.614	2.775	4,2	3,2
Minas Gerais	683	164	3,2	0,8
Espírito Santo	325	215	8,1	5,4
Rio de Janeiro	2.370	2.072	14,2	12,4
São Paulo	236	324	0,5	0,7
Sul	74	37	0,2	0,1
Paraná	49	19	0,4	0,2
Santa Catarina	13	10	0,2	0,1
Rio Grande do Sul	12	8	0,1	0,1
Centro-Oeste	5.954	1.594	37,5	10,0
Mato Grosso do Sul	55	66	2,0	2,4
Mato Grosso	2.053	565	61,4	16,9
Goiás	3.795	931	56,0	13,7
Distrito Federal	51	32	1,7	1,1
Brasil	16.515	7.440	8,0	3,6

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 08/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 41, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.075,5	153
	Nortelândia/MT	729,4	43
	Buriti Alegre/GO	346,1	33
	Paratinga/BA	300,3	99
	Jucurutu/RN	194,3	36
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	58,5	71
	Niterói/RJ	58,1	290
	Várzea Grande/MT	39,4	108
	Campina Grande/PB	33,1	136
	Itaboraí/RJ	31,4	73
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	34,7	205
	Duque de Caxias/RJ	33,7	300
	Natal/RN	32,1	284
	Aparecida de Goiânia/GO	21,2	115
	Feira de Santana/BA	8,4	53
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	57,6	605
	Goiânia/GO	24,0	352
	Manaus/AM	15,6	333
	São Luis/MA	8,1	88
	Rio de Janeiro/RJ	7,4	483

Fonte: Sinan Online (atualizado em 08/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.